

Sistema de Parceria Pecuária entre produtores é regulamentado

Instrução Normativa era aguardada pelos produtores e estava entre as demandas da ACSURS. Documento tem como objetivo orientar quanto às normas relativas ao sistema de parceria.



Página 6



MILHO: Decreto concede o diferimento para a importação do grão de países do Mercosul



Página 7

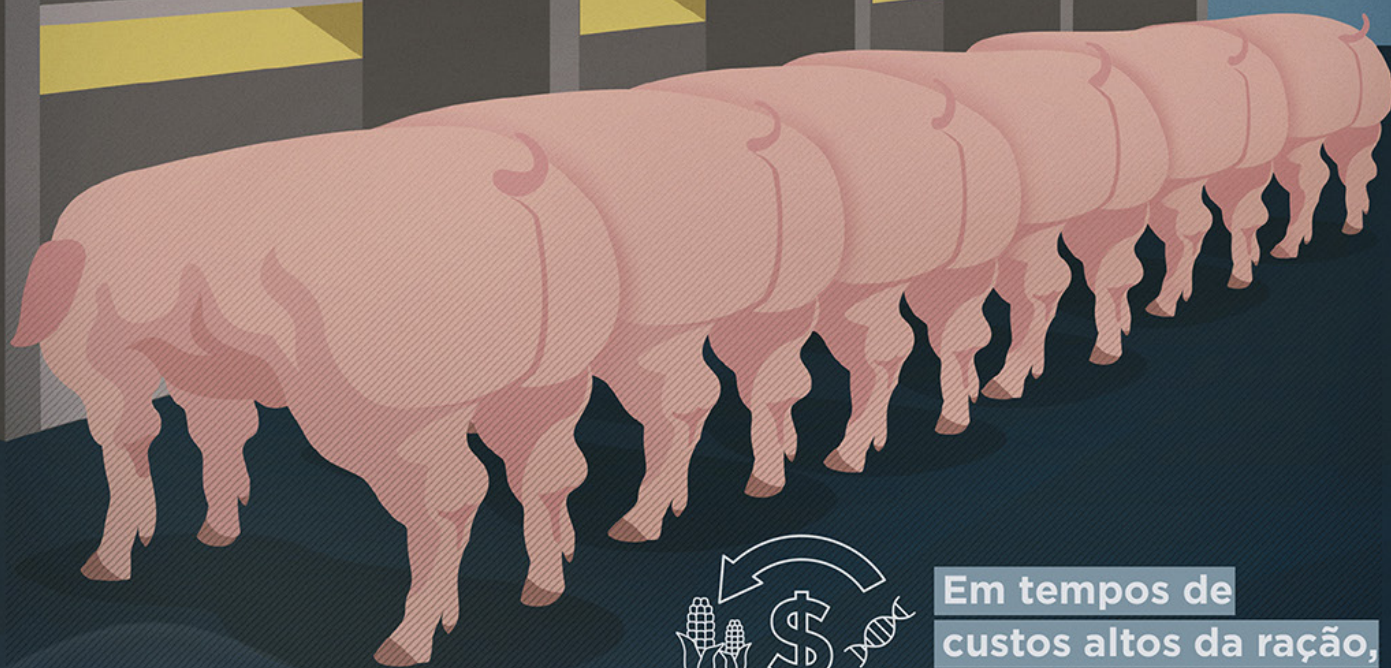
Parceiros da Suinocultura Gaúcha



GENÉTICA

AGROCERES PIC

O MELHOR INVESTIMENTO PARA A SUA PRODUÇÃO.



**Em tempos de
custos altos da ração,
não arrisque perder.**

Use a genética com a melhor conversão alimentar do mercado: **Agroceres PIC**. Com ela você economiza ração, obtém peso de abate mais rápido e aumenta o seu retorno. Não importa o desafio, melhore sempre a rentabilidade com Agroceres PIC.

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

siga as nossas redes sociais



agrocerespic.com.br

agroceres



PERFIL DO ASSOCIADO

“Nasci para ser suinocultor”

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL



MARAU - Filho de suinocultores, Volnei Marcos Zago (47) sempre teve a atividade presente em sua vida. O morador de Marau, formado em Técnico Agropecuário desde 1991, trabalhou durante 25 anos na avicultura, mas nunca escondeu sua paixão pela atividade exercida pelos pais. “Minha paixão profissional sempre foi a suinocultura. Paixão que veio de berço”, frisa o suinocultor.

Zago, que conciliou sua atuação em ambos setores até 2016, começou na atividade suinícola em 2005, quando adquiriu cinco hectares de terra junto do sócio, Gilmar Foresti Bortolon. O início da sua trajetória na suinocultura foi no Sistema de Produção de Leiteão – SPL com 750 matrizes, que nove anos mais tarde foi ampliada para 1.200 matrizes. “Não era fácil conciliar, mas na época era preciso. Ficava difícil atender os dois lados da forma necessária. Com a ampliação da granja de suínos deixei o



Zago trabalha com sistema produtor de desmamados no município de Marau

setor de aves”, comenta Zago.

Em 2019, o sistema de produção da granja integrada à BRF passou para o Sistema Produtor de Desmamados – SPD e aumentou seu plantel para 1.400 fêmeas produtivas.

Zago, que trabalha exclusivamente na granja de suínos, é responsável pela parte técnica, administrativa e gestão de pessoas da granja. Diferente da maioria das granjas, o empreendimento do suinocultor o qual ele é sócio gestor não é familiar. “Eu nasci para ser suinocultor. Sempre quis e estudei para isso. Porém, quando comecei a trabalhar tinha vaga apenas para avicultura e abracei a oportunidade. O dia que consegui partir para o lado do suíno, eu

fui. Eu penso assim, tenho apenas uma filha, mas não vejo ela fazendo a mesma coisa no futuro. Para mim a granja é um empreendimento, onde eu tiro o meu sustento, mas é o que eu gosto de fazer. Acho que é prazeroso quando as coisas acontecem assim”, finaliza Zago.



e aproveite as vantagens de fazer parte da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS.

ENTRE EM CONTATO COM (51) 99767-3109

Conteúdo técnico

A UM CLIQUE



APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSO



ACSURS Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 08/06/2021.

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação:
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação

Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

**SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA
GAÚCHA**

INFORMAÇÕES:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado por: Jovani Finco - Assistente Técnico de Suínos da Zoetis



Vacinação em suínos: principais doenças e boas práticas

Na suinocultura, a imunização acontece em todas as fases da vida do animal.

Todo e qualquer animal em processo produtivo está exposto a vários tipos de patógenos, como vírus e bactérias, causadores de doenças, que, além de prejudicarem a saúde, provocam perda de desempenho zootécnico, piora na qualidade do produto final e aumento na mortalidade.

Para evitar perdas e grandes prejuízos, a vacinação é fundamental no controle sanitário porque tem como objetivo aumentar a imunidade dos animais para que seus organismos possam combater os principais agentes causadores de doenças importantes para a espécie.

Na suinocultura, a imunização acontece em todas as fases da vida do animal – desde o nascimento, quando o leitão recebe imunidade materna por meio do colostro, até a fase final, de abate. São muitas vacinas que devem ser administradas e nenhuma pode ser negligenciada – nas fases de reprodução, em fêmeas reprodutivas, nos leitões e até em animais em recria e terminação, com a vacina para imunocastração.

A seguir, você confere quais são as doenças prevenidas por meio da vacinação e por que as boas práticas de transporte, armazenamento e aplicação das vacinas estão diretamente relacionados ao sucesso de imunização do plantel.

1) Imunidade materna – o colostro é rico em anticorpos e confere imunidade ao leitão em seus primeiros dias de vida. Por isso, é importante que o calendário vacinal das matrizes reprodutoras seja seguido. Isso terá um impacto direto na produção de anticorpos que serão passados para os leitões por meio dele. Essas fêmeas devem ser vacinadas contra doenças que possam prejudicar a gestação, como leptospirose, parvovirose, circovirose, influenza, entre outras.

2) Diarreia neonatal – como o

nome já diz estas diarreias ocorrem em neonatos ou leitões recém nascidos com até quatro dias de vida. Geralmente estão associadas a infecção por agentes bacterianos como a *Escherichia coli* e *Clostridium perfringes*. Ocorrem nos primeiros dias de vida, de coloração amarelada e consistência líquida cremosa. Os leitões acometidos apresentam desidratação severa e fraqueza, que facilmente os leva à morte. Alguns manejos também predisõem a ocorrência destas diarreias como a exposição ao frio, a não ingestão do colostro e leite da sua mãe, a castração cirúrgica, corte inadequado dos dentes e da cauda.

3) Parvovirose – causada pelo Parvovírus suíno, o agente mais resistente ao ambiente na granja. A forma de contaminação se dá focinho-focinho, por secreções e fezes. O grupo de animais com maiores prejuízos são as porcas de primeiro parto não imunizadas. A infecção de fetos por porcas contaminadas acontece antes dos 70 dias de gestação. Causa morte fetal, reabsorção embrionária e reduzido número de leitões nascidos, podendo ainda serem encontrados leitões mumificados no parto.

4) Erisipela – causada por bactéria, a doença tem como sintomas lesões cutâneas, endocardites e artrites, e pode provocar ainda infecção generalizada. A ocorrência de febre é comum. Porcas gestantes contaminadas podem abortar e machos, ter alteração na produção de espermatozoides. A bactéria persiste nas fezes dos suínos pelo período de um a seis meses.

5) Leptospirose – também causada por bactéria, a doença provoca transtornos reprodutivos, geralmente no terço final da gestação, como abortamentos, natimortos, fetos mumificados

e nascimento de leitões fracos que não sobrevivem.

6) Rinite atrófica progressiva – provocada por dois principais agentes bacterianos – *Bordetella bronchiseptica* e *Pasteurella multocida* –, a doença provoca inflamação da cavidade nasal nos suínos.

7) Circovirose suína – causada por variações do vírus PCV2 e suas recombinações, a infecção pode afetar o animal na forma clínica, subclínica ou ainda em associação com um outro agente primário, como o *Mycoplasma*. Causa muitos problemas à saúde e à produtividade dos animais, sendo considerada a doença que traz os maiores prejuízos econômicos à suinocultura brasileira.

8) Pneumonia enzoótica – provocada pela bactéria *Mycoplasma hyopneumoniae*, é considerada uma doença crônica e está presente em mais de 95% das granjas. A melhor forma de controle desse agente é a vacinação.

9) Imunocastração – vacina indicada para castração imunológica de suínos machos destinados ao abate como alternativa não cruenta à castração cirúrgica para o controle dos odores de machos. É também indicada para supressão temporária do cio em fêmeas suínas destinadas ao abate.

Quer saber mais?
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e leia sobre boas práticas de armazenagem, transporte e manipulação de vacinas.



ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado por Bruna Kuhn Gomes
 Médica-veterinária (UFPEL)- MSc em Nutrição Animal (UFPEL)- Dra
 em Zootecnia (UFRGS).
 Coordenadora de Território da MSD Saúde animal



A importância da relação microbiota intestinal e sistema imunológico

DIVULGAÇÃO



Mudanças no cenário da produção mundial da suinocultura pedem maior entendimento em relação à saúde entérica dos suínos

PARTE I - Diante das mudanças no cenário da produção mundial da suinocultura é necessário um maior entendimento em relação à saúde entérica. A interação entre o animal e o ambiente externo ocorre principalmente no trato gastrointestinal (TGI), onde a barreira da mucosa tem um papel crítico em muitas funções fisiológicas (digestão, absorção e aproveitamento dos nutrientes). Ao mesmo tempo, a barreira do TGI protege o contato que pode ocorrer entre os antígenos do lúmen e o sistema imunológico, impedindo produtos indesejáveis ao lúmen do TGI.

A dieta é um importante regulador da barreira mucosa e a relação entre fatores dietéticos, sistema imunológico e a microbiota intestinal é crucial para a modulação da permeabilidade intestinal e manutenção da homeostase do TGI. Portanto, a imunidade intestinal é certamente um dos fatores mais importantes nos suínos, sendo grande responsável pelo desempenho e saúde do hospedeiro.

Nesta primeira parte do artigo, falaremos sobre modulação dietética. Posteriormente, na parte dois, aborda-

remos também os Efeitos dos Ácidos Graxos de Cadeia Curta (AGCC) na inflamação e metabolismo e os impactos do estresse entérico na saúde e produtividade dos suínos.

Modulação dietética

A taxa de desempenho zootécnico é um dos fatores mais críticos para os produtores e a indústria de suínos. Sendo assim, o estresse nutricional é uma preocupação extremamente relevante. A microbiota intestinal, dependendo da ingestão alimentar e, principalmente, da capacidade de absorção de nutrientes no intestino, pode introduzir metabólitos prejudiciais ligados a doenças ou compostos benéficos que protegem contra doenças do hospedeiro (Shen et al., 2014).

A modulação dietética da microbiota intestinal não passa despercebida pelo defensor da saúde dos suínos, o sistema imunológico (Cani et al., 2017). A inflamação, tanto na parede intestinal quanto sistematicamente, ocorre em resposta à microbiota desenvolvida dentro do intestino e também com extravasamento de moléculas inflamató-

rias do intestino (Devkota et al., 2012).

A função de barreira da parede intestinal pode ser determinada especialmente pela presença de certas espécies bacterianas e por metabólitos microbianos como o butirato, um dos ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) que a microbiota intestinal sintetiza quando quebra os carboidratos não digeridos, que serve tanto como o principal suprimento de energia para a mucosa intestinal bem como mediador do desenvolvimento da parede intestinal (Ewaschuki et al., 2008; Suzuki et al., 2008).

Essas células desempenham um importante papel de comunicação, sinalizando mudanças no lúmen intestinal e direcionando as respostas apropriadas das células mediadoras imunológicas. Além disso, diferentes padrões de dietas que modulam a microbiota intestinal mostraram direcionar energia para fins metabólicos (ganho de peso, conversão alimentar) ou inflamação nas células intestinais, destacando o equilíbrio entre a função imunológica e o metabolismo dentro das células epiteliais intestinais (Jin & Flavell, 2013).

PRODUÇÃO

Fazenda RS publica IN de regulamentação do sistema de parceria pecuária entre produtores

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - A Secretaria da Fazenda (Sefaz) do Estado do Rio Grande do Sul publicou, no dia 17 de maio, a Instrução Normativa (IN) nº 041, de 2021, que regulamenta o sistema de parceria pecuária entre produtores.

A publicação desta IN vem como uma conquista para o setor, que há alguns anos almejava por essa regulamentação. "Agora, temos a atividade de parceria pecuária regulamentada. É uma notícia boa, pois se trata de uma demanda que existe há cerca de cinco anos e, sem a regulamentação, não trabalhávamos com a segurança jurídica que esta IN vai passar a oferecer", comenta o 1º vice-presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, suinocultor e empresário Mauro Gobbi.

Ainda em abril deste ano, a ACSURS solicitou à secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR/RS), Silvana Covatti, através de

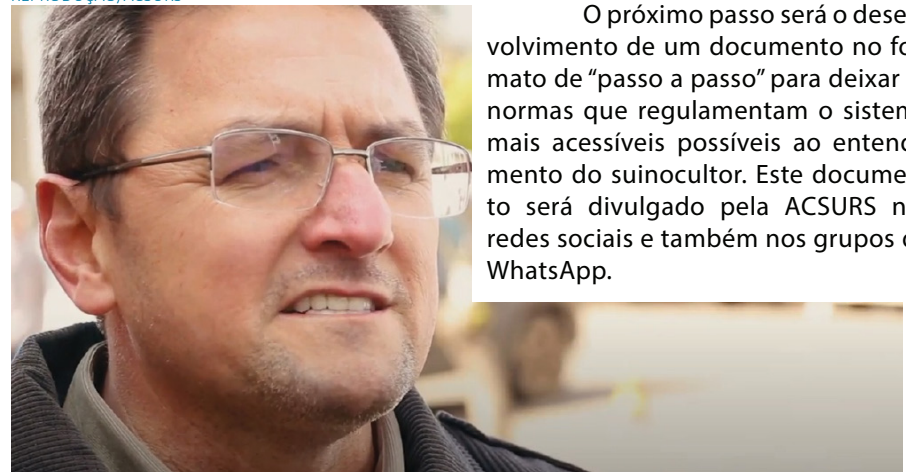
documento oficial e em pedido de urgência, a publicação de uma IN, frisando a necessidade de orientação quanto às normas relativas ao sistema de parceria, conforme Legislação vigente, oferecendo segurança jurídica e tributária entre os produtores. "Depois de muita discussão e cobrança, conseguimos alinhar todo esse sistema de produção, com seus códigos, para que cada município fique com seu resultado na produção.

Então, agora, estamos documentados, legalizados", comemora o presidente da entidade, Valdecir Luis Folador.

O dirigente destaca o apoio da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), através do assessor jurídico Milton Mattana, que muito se envolveu para o alinhamento do sistema de parceria pecuária entre produtores, com seus códigos e normas.

O próximo passo será o desenvolvimento de um documento no formato de "passo a passo" para deixar as normas que regulamentam o sistema mais acessíveis possíveis ao entendimento do suinocultor. Este documento será divulgado pela ACSURS nas redes sociais e também nos grupos de WhatsApp.

REPRODUÇÃO/ACSURS



Gobbi declara que, a partir de então, haverá segurança jurídica para o exercício destes contratos



A MELHOR MATRIZ DO MUNDO



TN70

COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT



TN TALENT

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.



Topigs Norsvin
PROGRESS IN PIGS

VSCOM

Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

ICMS

Governo do RS concede diferimento para importação de milho

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - O Governo do Rio Grande do Sul adiou a cobrança de ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços para o milho importado de países do Mercosul pelas agroindústrias até o dia 31 de dezembro do corrente ano. O objetivo do adiamento do pagamento da alíquota de 12% é ajudar a amenizar a crise enfrentada pelos setores agropecuários que mais demandam milho no Estado, como a suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite.

O pedido surgiu a partir de reunião no dia 19 de maio, em formato híbrido (presencial e on-line), entre as principais lideranças dos setores de suínos, aves e leite do RS para debater as medidas a serem implementadas pelo Governo do Estado frente ao agravamento e elevação dos custos de produção da cadeia de integrados, com o risco de colapso na produção de alimentos, interrupção de atividades e diminuição de empregos, afetando produtores, agroindústrias e cooperativas que integram estas cadeias produtivas.

Sediados no Gabinete da Casa Civil, o presidente da Frente de Defesa Agropecuária da Assembleia Legislativa, deputado estadual Elton Weber, coordenou a atividade, que contou com a participação presencial do presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, e do 1º vice-presidente da entidade, Mauro Gobbi, através de videoconferência.

O presidente da ACSURS informou que, já em meados do ano passado, foi encaminhado pela entidade à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, documento solicitando a retirada dos tributos federais para importação de milho procedente da Argentina e Paraguai. O objetivo, segundo Folador, é viabilizar

as importações devido ao problema de estiagem que os produtores gaúchos estão enfrentando e, com isso, a falta de milho no RS. Outro problema enfrentado devido à necessidade de compra de milho fora do estado é o alto preço do grão que vem do Centro-Oeste do país.

Além disso, na mesma época foi encaminhado ao então secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS, hoje cargo assumido por Silvana Covatti, documento solicitando também a retirada do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) para importação de milho oriundo destes países. "A retirada dos tributos federais e do ICMS para compra do cereal de outros países vem para que os produtores consigam alimentar os plantéis de suínos, em especial dos produtores independentes, que necessitam buscar milho aonde houver disponibilidade, para manter o rebanho", frisa.

Durante a reunião, o presidente da Câmara Setorial de Aves e Suínos, Ricardo Santin, reforçou a fala de Folador, destacando que o custo de produção subiu 45%, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). "E muito mais em alguns casos", considerou.

O presidente do Conselho Diretivo da Associação Gaúcha de Avicultura, Nestor Freiburger, frisou a necessidade de ação do setor. "Estamos desde janeiro no prejuízo. Precisamos hoje do dobro do capital de giro para continuar o negócio. Não tem mais o que fazer a não ser agir, fazer acontecer", disse.

Com relação ao leite, segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, os produtores também estão deixando a atividade por causa do alto custo. "O preço do leite até está melhor do que o ano passado, mas o custo



de produção está inviabilizando a atividade", informou.

O diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (Sips/RS), Rogério Kerber, alertou para a queda do poder aquisitivo do consumidor. "Há uma desestruturação da produção em razão do aumento dos custos, uma pressão avassaladora afetando o capital de giro, com as empresas sinalizando redução de abate e paralisação do abate", disse.

Por fim, as entidades solicitaram o diferimento do pagamento do ICMS de 12% na importação do milho de 500 mil toneladas da Argentina e do Paraguai e que o Estado seja porta-voz dos pleitos federais junto à Presidência da República e aos ministérios da Agricultura e Economia. Os pleitos federais incluem autorização para importação de milho dos Estados Unidos até final do ano, retirada de tributos como PIS e COFINS sobre importações do Mercosul ou extra-Mercosul e a retirada temporária do Adicional ao Frente para Renovação da Marinha Mercante.

O Decreto que concede o diferimento do imposto é o de número 55.917, de 31 de maio de 2021.

ASSEMBLEIA GERAL

Diretoria avalia primeiro trimestre da entidade

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTRELA - Realizada no dia 26 de maio, no formato híbrido (presencial e on-line), a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Criadores de Suínos do RS - ACSURS trouxe para a ordem do dia, entre outros assuntos, os resultados do último semestre de 2020 e do primeiro trimestre de 2021.

A atividade de prestação de contas foi coordenada pelo presidente da entidade, Valdecir Luis Folador, com o auxílio da contadora Iná Cristine Moraes.

Também foram apresentados os investimentos em equipamentos na Central de Produção de Sêmen (CPS) da ACSURS e os projetos de ampliação nas instalações para aumentar o alojamento de machos.

Outros assuntos abordados foram a contratação de consultor para trabalhar junto das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração - CADECs (*leia*



Assembleia aconteceu no formato híbrido, da sede da ACSURS, em Estrela

na página 9) e a participação conjunta da ACSURS e Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS (SIPS), no Plano para Erradicação da Peste Suína Clássica (PSC) no Alagoas. "É indispensável hoje em dia participarmos de várias frentes", destacou Folador.

O projeto é um braço do Plano Brasil Livre de Peste Suína Clássica, lançado em 2019 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Agência de Defesa e Inspeção

Agropecuária de Alagoas (Adeal). Cada entidade filiada à ABCS repassou R\$ 24 mil ao projeto.

Destaque ainda para o adiamento do 46º Dia Estadual do Porco, transferido pelo segundo ano consecutivo por causa da pandemia de Covid-19, e reestruturação no site da entidade.

Para finalizar, Folador informou que a ACSURS procura prestar o melhor serviço aos suinocultores gaúchos.

pHorce™
Nature's Answer from Anpario

Anpario
pHorce
Nature's Answer

Ensaio realizado em leitões desmamados na Universidade de Manitoba mostra que pHorce é um substituto eficaz para o óxido de zine terapêutico.

Anpario
Nature's Answer



Primeiros encontros com o consultor foram realizados no final de maio e início de junho. A sede da ACSURS reuniu três CADECS (UPL, Crecheros e Terminadores)

INTEGRAÇÃO

ACSURS e ABCS disponibilizam consultor técnico para as CADECs

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - Com o intuito de profissionalizar as negociações entre as empresas integradoras e os suinocultores, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, juntamente com a Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS, realizou a contratação de um consultor técnico especializado na área.

A ação, que já era um objetivo antigo da entidade gaúcha, será comandada pelo especialista em suinocultura e sistema de integração Nilton Elemer Hillesheim. O profissional irá auxiliar sete – CADECs de diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, frisa que o consultor virá para equilibrar e profissionalizar as negociações de remuneração e demandas dos suinocultores integrados. “Temos que falar de igual para igual, com o mesmo conhecimento. É necessário estarmos parelhos para, assim, conseguir negociar”, reforça Folador.

“A partir desse momento, a relação entre empresas integradoras e integrados vai mudar. Nosso comportamen-

to também será diferente, iremos agir com mais profissionalismo ao longo do processo”, complementa Hillesheim.

A novidade foi apresentada para as CADECs através de reunião on-line realizada no início do mês de maio. A contratação do profissional que irá trabalhar ao longo do ano de forma presencial e on-line com os grupos foi recebida de forma positiva pelos suinocultores. “Essa iniciativa vem para agregar muito, principalmente nas negociações. Já tínhamos conversando sobre isso há algum tempo e acredito que estamos no caninho certo”, comenta André Lermen, suinocultor de São Martinho.

Primeiro encontro

Entre o final do mês de maio e o início do mês de junho foram realizados os primeiros encontros do consultor técnico com as CADECs.

O momento foi reservado para Hillesheim apresentar e explicar como o trabalho será desenvolvido e, também, para ele conhecer as demandas dos suinocultores de cada região e empresa integradora.

As reuniões foram realizadas nos municípios de Palmitinho, Marau e Estrela de forma presencial e seguiram todos os protocolos e orientações estabelecidas contra a COVID-19.



Consultor Nilton fala aos integrados. Reunião foi acompanhada pelo presidente da ACSURS (na foto, de máscara)



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
FAÇA SEU PEDIDO!



TERMINADOR DNA L600 DA DNA SOUTH
AMERICA É UMA DAS OPÇÕES
DISPONÍVEIS NA CPS



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocercos PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATÉTERES E GEL LUBRIFICANTE.



SUORTE TECNOLÓGICO



AFTOSA

“Somos ainda mais responsáveis pela sanidade da produção”, frisa Folador

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - Com o reconhecimento internacional como zona livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) no dia 27 de maio, em Paris, o Rio Grande do Sul consagra ainda mais sua dedicação para a manutenção da sanidade animal do seu rebanho.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, que acompanhou o ato de forma virtual junto com outros órgãos da cadeia produtiva no auditório da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural - SEAPDR, comemora a certificação do Estado, mas diz que os cuidados com a sanidade devem continuar rígidos. “A retirada nos faz ainda mais responsáveis pela nossa produção. Além disso, demanda ainda mais da nossa atenção para tudo aquilo que envolve a sanidade do nosso rebanho”, frisa Folador.

Apesar da vacinação ser realizada em bovinos, a retirada da vacina contra a febre aftosa contribui de forma positiva para o mercado da carne suína gaúcha. “Nós já estávamos na ‘prateleira de cima’ por conta do nosso excelente status sanitário, agora recebemos o selo premium”,

evidencia o dirigente da entidade.

Além disso, a certificação coloca o Estado gaúcho em igualdade com Santa Catarina, que foi classificado zona livre de febre aftosa em 2007, assim como outros países produtores e exportadores da proteína animal.

A expectativa é que, com a retirada da vacina, o Rio Grande do Sul, que já possui uma cartela vasta de países importadores da carne suína, amplie os seus contatos internacionais. Além de conquistar ainda mais a confiança do mercado interno, que é responsável pelo consumo de 70% da carne suína produzida no Brasil.

Fato que irá trazer mais segurança para os suinocultores gaúchos, já que, atualmente, a China é o principal importador da carne suína produzida no Estado. “Isso vai fazer com que países que hoje não são importadores passem a olhar o nosso produto de uma forma diferente. Além disso, a médio e longo prazo, através dessas novas oportunidades que devem surgir, esperamos melhores remunerações à toda cadeia produtiva da suinocultura”, complementa Folador.

O dirigente da entidade ainda evidencia a importância de conquistar

novos destinos para a carne suína gaúcha. “Quanto mais gente comprando a nossa carne suína, maior é a nossa segurança em relação a questão econômica. Assim não ficamos com poucos clientes na carteira comercial e não sentimos tanto o reflexo econômico caso alguma venha deixar de importar a proteína animal”, finaliza.

Responsabilidade

Para manter o atual status sanitário do Rio Grande do Sul, Folador alerta que é necessária a contribuição e a dedicação dos suinocultores e de todos os produtores rurais. “O produtor também precisa assumir a posição de cuidar. Fiquem muito atentos e vamos ajudar a cuidar aquilo que é de todos, a sanidade dos nossos rebanhos. Ela influencia diretamente na condição da nossa produção. É o nosso passaporte para o mercado internacional”, conclui.

Ouçã o recado do presidente da ACSURS a todos os produtores; aponte a câmera do celular para o QR Code.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

 Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000

 54 3321-2060 / 54 99627-9488

 grprojetosambientais@gmail.com

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

De Heus

Maior cuidado com o clima, meio ambiente e bem-estar animal fazem parte de um dos mais amplos programas de sustentabilidade já apresentado no agronegócio brasileiro, destacado no dia 28 de maio, pela De Heus. “O Responsible Feeding é um programa global da De Heus de longo prazo, que envolve clientes, fornecedores, colaboradores, a sociedade de forma geral e o meio ambiente, permitindo criar iniciativas sustentáveis em toda a cadeia alimentar que impactamos, além de apoiar os produtores com nossos programas nutricionais”, anunciou o diretor de RH & HSE da De Heus no Brasil, Edmilson Ribeiro.

A empresa, que constantemente investe em pesquisas e estudos, desenvolveu um plano estratégico de ações que vão desde reciclagem de embalagens, passando por uso consciente de água e energia elétrica, até a redução das emissões de gases de efeito estufa. “Responsabilidade social e nutricional são muito importantes para toda a cadeia produtiva. Dessa forma, queremos cada vez mais criar e investir em diferentes ações que reforcem a importância da adoção de práticas sustentáveis, contribuindo assim para o bem-estar da sociedade como um todo e para o futuro do nosso planeta. É um trabalho desafiador, de grande responsabilidade e que temos muito orgulho”.

Uma das medidas implementadas pelo projeto inclui um estudo sobre as principais fontes de gás em suas plantas. De acordo com o levantamento, apenas com as ações já implementadas no ano passado, a De Heus Brasil deixará de gerar 116,62 toneladas de CO2 em 2021. “Para tornar nosso uso de energia mais sustentável, temos investido em iniciativas de conscientização e boas práticas na busca de formas eficientes e inovadoras para reduzir os impactos causados pelas nossas operações em todas as unidades. São pequenas atitudes, mas que geram grandes mudanças”, salientou o executivo.



**De Heus
apresenta um
dos mais
amplos
programas de
sustentabilidade
do setor**

TOPGEN
A marca top
em satisfação.



www.suinostopgen.com.br

Brustec Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

BRUSTOLIN
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br



Instrutor: **Élcio Bento**

CURSO ONLINE

**Análise Fundamental
e Gestão Estratégica:
Mercado de Arroz**



(••) TRANSMISSÃO AO VIVO

safras
&mercado
EDUCACIONAL